ISSN: 2358-8829

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EXPLORAÇÃO DO EMBUÁ COMO EVIDÊNCIA DO PROTAGONISMO INFANTIL

Ana Raquel Dutra Pedrosa [1]
Brenda Thaís Galdino da Rocha [2]

INTRODUÇÃO

As mais novas abordagens sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil têm mostrado a necessidade de valorizar o protagonismo das crianças, conforme salienta Horn (2017), construindo um currículo que guia as aprendizagens colocando a criança como centro do processo educativo.

Crianças são naturalmente curiosas e investigadoras do mundo ao seu redor. Precisamos, enquanto educadores, desenvolver um olhar sensível para perceber o que está provocando a sua curiosidade. Entendendo que elas são seres únicos e sujeitos de direitos é possível elaborar situações de aprendizagem significativas que valorizam essa habilidade natural.

A pedagogia-em-participação norteia-nos na apropriação da curiosidade da criança, compartilhando saberes e auxiliando-as a descobrir o sentido e os significados mais profundos por trás de cada interesse, desejo, dúvida, indagação (Fochi, 2015, 2019; Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2019). Baseados nesse princípio e a partir do contato espontâneo das crianças com um pequeno animal no ambiente externo da sala de referência gerou-se uma situação potencializadora de aprendizagens, desencadeando um percurso investigativo baseado na problematização, pesquisa e sistematização de saberes.

Diante da experiência, é nosso desejo refletir sobre a pesquisa desenvolvida a partir do interesse das crianças ao encontrarem um embuá (piolho-de-cobra), em meio à

[1] Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado com Ênfase em Educação Especial Inclusiva; e Libras - interpretação e Tradução, pela UniBf; Graduada em Pedagogia pela UECE - CE, anaraquel.dutra@educacao.fortaleza.ce.gov.br;
[2] Graduação em Pedagogia, graduada e Mestre em Geografia pela UFC, especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar - CE, brendathais.galdino@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

rotina escolar, que os levou a ter curiosidade pelos hábitos do animal, culminando na construção de uma documentação pedagógica aprofundada, acessível e construída coletivamente com as crianças.

Ao legitimar a curiosidade infantil como eixo estruturante do percurso educativo, a prática relatada a seguir rompe com modelos tradicionais e oferece às crianças a oportunidade de investigar, levantar hipóteses, experimentar e construir conhecimentos de maneira coletiva e contextualizada.

METODOLOGIA

Em concordância com a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza (2020), entendemos que as experiências precisam ser dotadas de intencionalidade pedagógica a fim de oportunizar às crianças o relacionamento com a natureza, com a produção científica por meio de práticas sociais e de experimentações diversas.

Nesse contexto, a proposta pedagógica se concretiza nas vivências cotidianas, quando as situações são planejadas de forma a favorecer a curiosidade, a investigação e a interação com o mundo ao redor. A área externa, como espaço educativo, tornou-se cenário fértil para que as crianças expressassem seus saberes, formulassem suas hipóteses e dialogassem com a natureza, experienciando na prática aquilo que orienta o currículo. Foi justamente em uma dessas situações espontâneas que se desenvolveu a experiência descrita a seguir.

As crianças e o embuá

Uma tarde de interações, em junho de 2025, na área externa da sala de referência (solarium) da turma de Infantil II do Centro de Educação Infantil (CEI) transformou-se em uma aventura de descobertas e no início de uma jornada de aprendizados.

Enquanto exploravam, logo cedo daquele dia, num momento de brincadeiras no espaço ao ar livre, viram em meio à grama, um animal pequeno, de corpo alongado, preto com bolinhas amarelas e muitas pernas. As crianças demonstraram as mais diversas reações, desde a curiosidade, querendo tocá-lo, ao espanto e medo, querendo correr. A.O. foi a primeira criança a visualizar o bichinho, chamando sua professora e exclamando “olha, tia, a lagarta!”. Ao ouvir sua colega, M.V. chamou os demais para

também o conhecerem. As crianças que se interessaram logo correram para vê-lo e mostraram euforia ao ver um ser tão diferente.

Na tarde em questão, este mesmo animal apareceu novamente na área externa (solarium) da sala de referência, desfilando pelo canto da parede e, novamente, chamou a atenção das crianças. A sua aparência e comportamento foram aspectos comentados nessa nova observação, o que os fez juntar-se para observá-lo de perto mais uma vez.

Observando o interesse das crianças, as professoras (a de referência e a assistente educacional) apresentaram o animal não como lagarta, mas pelo nome como é popularmente conhecido na região: embuá. Então, começaram a indagá-las sobre o que elas achavam que aquele animalzinho comia. M.Q. respondeu prontamente: “cuscuz, tia”. Como haviam acabado de lanchar banana, as crianças logo perguntaram: “embuá come banana?” e deram um pedaço da fruta e da casca para o bichinho (Imagem 1), mas ele não aceitou.

Imagem 1 - Crianças observam o embuá



Fonte: Arquivo das autoras

Buscando estimular a curiosidade das crianças, a professora assistente propôs o questionamento se ele comeria folhas. Elas assentiram e, logo, procuraram uma folhinha e tentaram dar para ele, que também acabou não se interessando. A partir do desejo e encanto demonstrado pelos pequenos, o processo de investigação do embuá se deu seguindo algumas etapas.

Etapas da investigação

1. Identificação do objeto de interesse das crianças e formulação de perguntas

Percebido o interesse, compreendemos que precisávamos explorar o tema com mais informações específicas e, como não tínhamos todas as respostas, começamos a

fazer registros escritos das perguntas que surgiam: “como é o nome dele?”, “ele morde?”, “ele é perigoso?”. Iniciamos, então, a formulação de hipóteses e a anotação de perguntas para pesquisa.

2. *Exploração e pesquisas*

Para a ampliação daquele interesse, trouxemos informações advindas de uma pesquisa ampliada, com dados e imagens, partindo dos questionamentos anteriores e somando a outras informações: os tipos (espécies) de embuá existentes, por que o embuá se enrola quando encostamos nele, como ele nasce.

Com as informações coletadas pelas professoras, propusemos no momento da roda de conversa elaborar um material que reunisse todos os nossos aprendizados sobre o embuá, e chegamos à ideia da confecção de um cartaz, de maneira colaborativa entre professoras e crianças (Imagem 2).

Imagem 2 - Confecção do cartaz



Fonte: Arquivo das autoras

Utilizando imagens, cartolina, cola e canetinhas, a confecção do cartaz foi iniciada indagando às crianças sobre o que elas já sabiam sobre o embuá. Perguntou-se, primeiramente, sobre suas características observáveis: como ele era, como poderíamos descrever seu corpo. M.V. respondeu que ele era preto com bolinhas amarelas, R.D. acrescentou que tem muitas perninhas, e J.B. que tem duas anteninhas; em seguida, indagamos “onde ele mora?” e R.D. prontamente respondeu “no chão”, com um tom de voz e entonação que pareciam querer demonstrar uma obviedade.

A partir das respostas obtidas, fomos apresentando os resultados da pesquisa, socializando as imagens e as informações. As crianças foram convidadas a colar as imagens no cartaz e, à medida que eram mostradas, era indagado ao grupo suas impressões e hipóteses do que significavam.

Foram coladas fotos dos diversos tipos de embuá, do embuá que aparece com frequência no pátio naturalizado da instituição (o mesmo que apareceu no solarium da turma), de embuás enrolados, do seu local de moradia (terra úmida) e uma folha seca representando o seu alimento mais comum. À medida que as fotos eram acrescentadas ao cartaz, a professora era a escriba do que ia sendo compartilhado e consolidado pelo grupo.

Após essa etapa, o material confeccionado ficou exposto dentro da sala de referência e, constantemente, as crianças interagiam com ele, apontando para as fotos e dialogando entre si sobre o que descobriram durante a elaboração.

3. Reflexão e Documentação pedagógica

Para documentar o percurso, registrou-se, por meio de anotações, fotografias, gravações de áudio e transcrições, o que as crianças observaram, como interagiram e o que despertou sua curiosidade durante a exploração do embuá.

Em seguida, foi confeccionado um livreto pela professora regente da sala expondo essas informações, detalhando e narrando todo o processo da vivência proposta às crianças e destacando as percepções de cada uma durante o desenvolvimento da experiência.

O design foi elaborado digitalmente, organizando as imagens e a escrita em formato de história, contendo os relatos das crianças, as observações das professoras e revelando como se deu a “aprendizagem-em-ação” (Oliveira-Formosinho, 2019).

Antes de ser socializado com a comunidade escolar, o livreto foi apresentado às crianças em um momento de leitura de história pela professora, possibilitando que trouxessem à memória a vivência e expusessem suas opiniões acerca do material elaborado. Os pequenos interagiram apontando para as imagens e se reconhecendo em cada registro fotográfico presente no livreto, verbalizando suas alegrias em relembrar o encontro com aquele pequeno animal.

Após esse compartilhamento, o livreto foi exposto na parede próxima à entrada

da sala junto ao cartaz, como uma estratégia de comunicação para as famílias das crianças e para a comunidade escolar. A adoção desse tipo de método para documentar a experiência revela também uma forma de avaliação não só do processo de aprendizagem das crianças, mas também da ação do professor enquanto mediador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia-em-participação orienta a valorização dos interesses, desejos, dúvidas e indagações das crianças, com compartilhamento de saberes e construção de significados (Fochi, 2015, 2019; Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2019). Nessa perspectiva, a curiosidade infantil pode constituir o ponto de partida para experiências investigativas contextualizadas, nas quais as crianças observam, formulam hipóteses e participam da construção dos conhecimentos.

A Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza (Fortaleza, 2020) destaca a intencionalidade pedagógica das experiências e a importância de oportunizar às crianças o relacionamento com a natureza, a produção científica, as práticas sociais e diferentes experimentações.

Como indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), a documentação pedagógica pode recorrer a estratégias e instrumentos diversos, como relatórios, fotografias, álbuns, desenhos e registros escritos. Esses materiais contribuem para compreender como cada criança explora, interage, investiga e se apropria dos conhecimentos que constrói.

A documentação pedagógica é compreendida como uma prática de observar, escutar, documentar e responder às crianças, apoiando a análise dos processos de aprendizagem (Oliveira-Formosinho, 2019). Conforme destacam Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), ela também pode funcionar como instrumento de acompanhamento e avaliação, tornando visíveis os processos e as estratégias das crianças e contribuindo para a construção de memória e identidade (Fortaleza, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou que um encontro espontâneo com um pequeno animal no espaço externo da instituição pode desencadear um percurso de investigação quando o interesse das crianças é acolhido pelas professoras. As reações iniciais — curiosidade,

espanto e receio — deram lugar à observação coletiva e à formulação de perguntas sobre o nome, a alimentação, os hábitos e a segurança relacionada ao animal.

As falas das crianças revelaram conhecimentos prévios e hipóteses construídas a partir de suas experiências cotidianas. Ao descreverem a aparência do embuá e indicarem onde acreditavam que ele vivia, participaram da elaboração coletiva do cartaz, relacionando suas observações às informações pesquisadas pelas professoras. A seleção e a colagem das imagens, acompanhadas dos registros escritos feitos pela professora, ajudaram a sistematizar e compartilhar os conhecimentos construídos.

A exposição do cartaz na sala de referência favoreceu a retomada das descobertas em outros momentos da rotina. As crianças voltavam ao material, apontavam imagens e conversavam entre si sobre o que haviam aprendido, indicando que o registro permaneceu como referência para a memória coletiva do grupo.

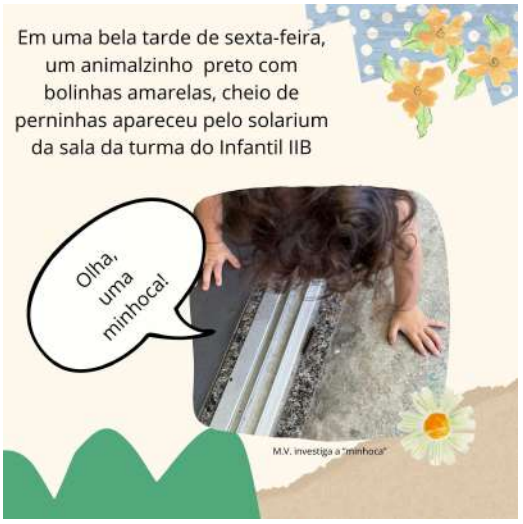
A documentação pedagógica também se materializou no livreto produzido a partir de anotações, fotografias, gravações de áudio e transcrições (Imagem 3). A apresentação do livreto às próprias crianças permitiu que revisitassem a experiência, se reconhecessem nas imagens e expressassem alegria ao recordar o percurso. Posteriormente, a exposição do material junto ao cartaz ampliou a comunicação da experiência com as famílias e a comunidade escolar.

Esses achados dialogam com a perspectiva de documentação pedagógica apresentada por Oliveira-Formosinho (2019) e Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), na medida em que os registros não se limitaram a guardar lembranças: também tornaram visíveis as ações, as falas e as estratégias de aprendizagem das crianças, oferecendo elementos para refletir sobre a mediação docente e sobre o próprio processo educativo.

ISSN: 2358-8829

Imagem 3 - coletânea das páginas do livreto sobre o processo de descobertas sobre o embuá

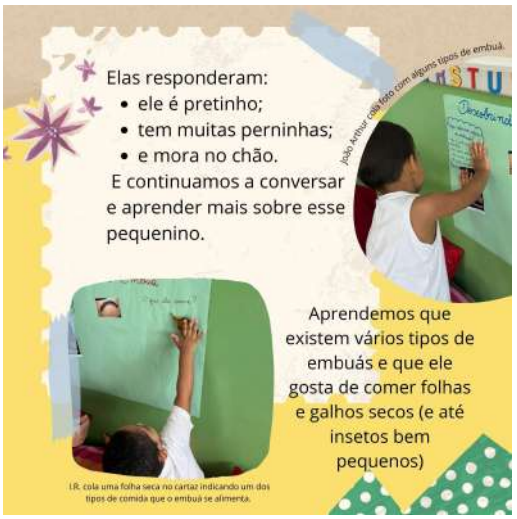














Fonte: Arquivo das autoras (adaptado do original para preservar a identidade das crianças)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida pelas crianças a partir do encontro com o embuá evidencia o quanto o cotidiano na Educação Infantil pode se transformar em um potente cenário de aprendizagens. Quando olhamos com sensibilidade para os interesses genuínos das crianças, reconhecemos nelas não apenas curiosidade, mas também uma capacidade ativa de investigar, levantar hipóteses e construir sentidos sobre o mundo. É nesse cenário que o professor assume o papel de mediador atento, que escuta, registra e propõe caminhos para aprofundar as descobertas.

A investigação desenvolvida demonstrou que, ao valorizar os saberes infantis e promover a escuta qualificada, conseguimos construir experiências significativas que articulam intencionalidade pedagógica e protagonismo infantil. A documentação pedagógica, nesse processo, foi essencial para registrar os percursos trilhados, tornando

visível a aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Mais do que um produto final, ela foi instrumento de reflexão, comunicação e valorização das vozes infantis.

Assim, reafirmamos a importância de um currículo que se constrói no diálogo entre crianças e adultos, a partir do que é vivido e sentido por elas. Investigações como essa fortalecem a identidade das crianças como sujeitos ativos do conhecimento e reafirmam o papel do professor como pesquisador e parceiro de jornada.

Ao tornar visível o invisível da infância, a documentação pedagógica contribui não só para o desenvolvimento das crianças, mas também para a construção de uma educação mais sensível, participativa e significativa.

Palavras-chave: Educação Infantil; Protagonismo infantil; Documentação pedagógica; Investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5/2009**, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, dez. 2009.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da cultura infantil - OBECI. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação, Formação , Currículo e Práticas pedagógicas. Universidade de São Paulo, 2019.

FORMOSINHO, J. O; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

FORMOSINHO, J. O. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. in: **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil de Fortaleza**/ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 150 p.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e Interagir nos espaços da escola infantil**. 1a ed. Porto Alegre: Penso, 2017.